

ÉTICA E ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS BIOÉTICOS

ETHICS AND NURSING: AN ANALYSIS OF BIOETHICAL PRINCIPLES

Barbara Carvalho dos Santos¹

Milene Dias Ferreira Magri²

Resumo: O texto aborda a evolução da enfermagem de uma profissão assistencialista para uma ciência especializada, destacando desafios éticos diários enfrentados pela enfermagem moderna. A interseção entre a prática da enfermagem e os princípios bioéticos é explorada, com ênfase na autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) é referenciado, sublinhando a responsabilidade de comunicar violações éticas e a importância de prestar assistência sem discriminação. Objetivos específicos incluem a investigação da aplicação prática dos princípios bioéticos pelos profissionais de enfermagem e a exposição dos desafios éticos enfrentados na tomada de decisões

Palavras-chave: bioética, enfermagem, princípios.

Abstract: The text addresses the evolution of nursing from a care profession to a specialized science, highlighting daily ethical challenges faced by modern nursing. The intersection between nursing practice and bioethical principles is explored, with an emphasis on autonomy, beneficence, nonmaleficence, and justice. The Code of Ethics for Nursing Professionals (CEPE) is referenced, emphasizing the responsibility to report ethical violations and the importance of providing care

Keywords: Nursing, Bioethics, Care

1 barbara.carvalho.santos17@gmail.com (Muzambinho, MG, Brasil).

2 milene.magri@muz.ifsuldeminas.edu.br (Muzambinho, MG, Brasil).

Introdução

A ética estuda o comportamento humano à luz de princípios morais, tem suas raízes na antiguidade. Filósofos gregos como Sócrates, Platão e Aristóteles exploraram questões éticas, discutindo ideias sobre o que é virtuoso e moralmente aceitável. Ao longo da história, diferentes culturas e religiões contribuíram para o desenvolvimento de sistemas éticos variados. (Silva, A. 2024)

No contexto da prática médica, a ética teve sua evolução com o juramento hipocrático e os códigos de conduta médica. O crescimento e a complexidade da sociedade moderna destacaram a necessidade de abordagens éticas específicas em diversas áreas, incluindo a saúde. (Miziara, I. D.; Miziara, C. S. M. G., 2018)

A bioética surge como uma resposta às complexidades éticas emergentes na era moderna, especialmente com os avanços rápidos da biomedicina e da tecnologia. O termo foi cunhado pelo biólogo Van Rensselaer Potter na década de 1970, destacando a interseção entre a biologia, medicina e ética. (Pessin, L., 2013).

A bioética busca analisar as implicações morais das descobertas científicas e tecnológicas, garantindo a consideração ética adequada em questões como pesquisa genética, transplantes de órgãos, reprodução assistida e outros avanços médicos. Com a rápida evolução do conhecimento científico, a bioética desafia a sociedade a refletir sobre os valores e princípios que guiam a prática médica e as decisões relacionadas à vida e à saúde (GOES, 2023).

A bioética desempenha um papel crucial na prática da enfermagem, proporcionando uma estrutura ética para lidar com questões complexas relacionadas à saúde e ao cuidado. O constante avanço da tecnologia médica e as questões éticas emergentes, que muitas vezes colide com os princípios do cuidado focado no paciente, a tomada de decisões no final da vida, o consentimento informativo, a justiça distributiva e a privacidade do paciente, destacam a importância da bioética na orientação das ações dos profissionais de enfermagem. (DUSILEK, D. (s.d.))

A bioética fornece diretrizes e princípios que ajudam os profissionais de enfermagem a equilibrarem considerações éticas enquanto prestam cuidados de qualidade, promovendo a autonomia do paciente, a justiça na distribuição de recursos de saúde e a reflexão contínua sobre dilemas éticos na prática clínica.

A aplicação da bioética na enfermagem não apenas assegura que os profissionais estejam atentos às questões éticas emergentes, mas também fortalece a confiança entre a equipe de saúde, os pacientes e suas famílias. Os profissionais de enfermagem, ao considerarem os princípios bioéticos em suas decisões diárias, demonstram um compromisso ético com a integridade, respeito e dignidade do paciente.

O objetivo geral deste estudo é destacar a estreita relação entre a bioética e a prática da enfermagem. De maneira mais específica, a pesquisa visa analisar como a equipe de enfermagem implementa os princípios bioéticos no contexto prático. Além disso, o estudo tem o propósito de expor os desafios éticos enfrentados pelos profissionais de enfermagem em seu cotidiano profissional. Ao examinar como esses trabalhadores lidam com dilemas éticos, tomam decisões baseadas em princípios bioéticos e enfrentam situações éticas complexas, a pesquisa busca oferecer conhecimentos para aprimorar a prática da enfermagem sob uma perspectiva ética. Essa abordagem holística pretende contribuir para o desenvolvimento de diretrizes e estratégias que fortaleçam a aplicação eficaz dos princípios bioéticos, promovendo uma prática de enfermagem ética e de qualidade.

Metodologia

A metodologia adotada para este estudo fundamenta-se em uma revisão narrativa da literatura científica disponível sobre o tema. Utilizando fontes acadêmicas, como artigos científicos, livros e publicações relacionadas aos princípios da bioética e à prática de enfermagem. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Scielo, Science Direct e Google Acadêmico.

As palavras-chave “Enfermagem”, “Bioética” e “Princípios bioéticos” foram minuciosamente pesquisadas para identificar estudos relevantes, proporcionando uma abordagem abrangente e atualizada sobre a interseção entre os princípios bioéticos e a prática profissional na enfermagem. Essa estratégia metodológica busca consolidar e sintetizar as informações existentes, oferecendo uma compreensão mais profunda e embasada sobre o tema em questão.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa consistiram em: (1) artigos que explanassem sobre ética e bioética; (2) artigos que estabelecessem uma relação entre os princípios bioéticos e a prática de

enfermagem; e por fim, (3) artigos que abordassem os principais dilemas na prática da enfermagem. Após realizar a filtragem com base nesses critérios, foram identificados e selecionados cinco artigos e três livros que atenderam aos requisitos estabelecidos.

O resultado detalhado dessa seleção será apresentado de maneira abrangente no corpo deste estudo, proporcionando uma análise aprofundada sobre as diversas dimensões da ética, bioética e seus reflexos na prática da enfermagem, com ênfase nos dilemas éticos enfrentados pelos profissionais.

Resultados e discussão

Interseção ética: os princípios bioéticos na prática da Enfermagem

A interseção ética entre os princípios bioéticos e a prática da enfermagem estabelece um terreno fundamental para a tomada de decisões e a abordagem ética no contexto da saúde. Van Rensselaer Potter (1971), cujo trabalho pioneiro introduziu o termo “bioética”, enfatizou a necessidade de considerar a ética não apenas no âmbito médico, mas em todas as esferas em que a vida e a saúde são fundamentais. Sua visão holística destaca a importância de incorporar os princípios bioéticos na prática clínica, promovendo assim uma abordagem mais compreensiva e humanizada na prestação de cuidados de saúde.

Art. 28 Comunicar formalmente ao Conselho Regional de Enfermagem e aos órgãos competentes fatos que infrinjam dispositivos éticos-legais e que possam prejudicar o exercício profissional e a segurança à saúde da pessoa, família e coletividade (Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). 2023. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/>. Acesso em: 25/02/2024).

No âmbito dos princípios bioéticos, Albert R. Jonsen (1998), destaca a autonomia do paciente como um pilar central na tomada de decisões de saúde. Na prática da enfermagem, isso se traduz no respeito à capacidade do paciente de tomar decisões informadas sobre seu tratamento, promovendo uma parceria colaborativa entre o profissional de enfermagem e o paciente. Além disso, os princípios da beneficência e não maleficência orientam os profissionais de enfermagem a buscarem o

benefício máximo do paciente, ao mesmo tempo que evitam causar danos durante os cuidados prestados.

Visando a proteção da autonomia do paciente o código de ética da enfermagem afirma que:

Art. 38 Prestar informações escritas e/ou verbais, completas e fidedignas, necessárias à continuidade da assistência e segurança do paciente.

Art. 39 Esclarecer à pessoa, família e coletividade, a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca da assistência de Enfermagem.

Art. 40 Orientar à pessoa e família sobre preparo, benefícios, riscos e consequências decorrentes de exames e de outros procedimentos, respeitando o direito de recusa da pessoa ou de seu representante legal.

Art. 41 Prestar assistência de Enfermagem sem discriminação de qualquer natureza.

Art. 42 Respeitar o direito do exercício da autonomia da pessoa ou de seu representante legal na tomada de decisão, livre e esclarecida, sobre sua saúde, segurança, tratamento, conforto, bem-estar, realizando ações necessárias, de acordo com os princípios éticos e legais (Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). 2023. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/>. Acesso em: 27/02/2024).

Sobre a beneficência e não maleficência o código de ética da enfermagem afirma que:

Art. 45 Prestar assistência de Enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência. (Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). 2023. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/>. Acesso em: 27/02/2024).

Edmund D. Pellegrino (1997), ao focar uma abordagem centrada no paciente, ressalta a importância da justiça na distribuição de cuidados. Na prática da enfermagem, isso implica garantir que os recursos e os cuidados sejam distribuídos de maneira equitativa, promovendo uma abordagem ética e justa na prestação de serviços de saúde. A justiça torna-se crucial em situações em que os profissionais de enfermagem são desafiados

a alocar recursos limitados, garantindo que as decisões sejam guiadas pela equidade e imparcialidade.

O código de ética dos profissionais de enfermagem afirma em seu texto que:

Sobretudo, esses princípios fundamentais reafirmam que o respeito aos direitos humanos é inerente ao exercício da profissão, o que inclui os direitos da pessoa à vida, à saúde, à liberdade, à igualdade, à segurança pessoal, à livre escolha, à dignidade e a ser tratada sem distinção de classe social, geração, etnia, cor, crença religiosa, cultura, incapacidade, deficiência, doença, identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade, convicção política, raça ou condição social. (Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). 2023. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/>. Acesso em: 27/02/2024).

A lei orgânica do SUS (Sistema Único de Saúde) também segue os princípios bioéticos, dando ênfase ao princípio da justiça, uma vez que o SUS tem em suas diretrizes:

I - **Universalidade** de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II - **Integralidade** de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

III - preservação da **autonomia** das pessoas na defesa de sua integridade física e moral;

IV - **Igualdade** da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie;

V - **Direito à informação**, às pessoas assistidas, sobre sua saúde;

VI - Divulgação **de informações** quanto ao potencial dos serviços de saúde e a sua utilização pelo usuário;

A Constituição Federal de 1988, afirma em seu texto, que a saúde deve abranger a todos, garantindo a equidade.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: <http://www>.

planalto.gov.br Acesso em: 28/02/2024.)

A aplicação desses princípios na prática de enfermagem é evidente em diversos cenários complexos. Em discussões sobre limites terapêuticos, os profissionais de enfermagem são orientados pela ética para tomar decisões cuidadosas e respeitadas. A importância do consentimento informado é destacada, garantindo que os pacientes participem ativamente das decisões sobre seu tratamento. Em situações delicadas, como o final da vida, a bioética oferece uma estrutura ética para os enfermeiros enfrentarem os desafios éticos com sensibilidade, respeitando a dignidade e os valores dos pacientes.

Essa interseção ética, embasada nos princípios bioéticos, não apenas guia as ações diárias dos profissionais de enfermagem, mas também fornece uma estrutura sólida para enfrentar dilemas éticos contemporâneos. Autores como Potter (1971), Jonsen (1998) e Pellegrino (1997), influenciaram significativamente a compreensão e aplicação desses princípios na prática da enfermagem, destacando a importância de uma abordagem ética que considere a singularidade de cada paciente e a complexidade dos desafios éticos na área da saúde. Essa integração promove uma prática de enfermagem ética, compassiva e alinhada aos valores fundamentais da profissão.

Ética na Enfermagem: desafios na tomada de decisões

O cenário dinâmico da prática de enfermagem enfrenta constantes desafios éticos, especialmente no contexto do avanço rápido da tecnologia médica. Este progresso, embora traga benefícios substanciais, muitas vezes colide com o cuidado centrado no paciente, podendo romper com a visão holística e humanitária. A incorporação de tecnologias avançadas exige dos profissionais de enfermagem uma análise crítica dos impactos éticos, equilibrando os benefícios da inovação com a preservação da dignidade e autonomia do paciente. (BALDUINO, et al 2007)

A tomada de decisões no final da vida é um dos aspectos mais delicados da prática de enfermagem. Os profissionais de enfermagem se encontram frequentemente diante de dilemas éticos complexos ao lidar com questões como a suspensão de tratamentos ou a implementação de cuidados paliativos. Nesse contexto, é crucial aplicar os princípios bioéticos, respeitando a autonomia do paciente, promovendo a beneficência e evitando a maleficência em decisões que impactam diretamente a qualidade do fim da vida. (BALDUINO, et al 2007))

O consentimento informado é uma peça-chave na relação entre paciente e profissional de enfermagem. À medida que os tratamentos médicos se tornam mais especializados e complexos, garantir que os pacientes compreendam completamente os procedimentos propostos é vital. A ética da enfermagem demanda uma comunicação clara e transparente, capacitando os pacientes a participarem ativamente das decisões sobre sua saúde. (MELENDO et al, 2016)

A justiça distributiva surge como um desafio ético em um contexto de recursos limitados. Os profissionais de enfermagem, muitas vezes, enfrentam o dilema de alocar recursos de forma equitativa, especialmente em situações de escassez. Nesse contexto, a aplicação do princípio da justiça torna-se imperativa, buscando garantir que todos os pacientes recebam tratamento com base em critérios éticos e não discriminatórios. Assim como na justiça distributiva surgem questões complexas sobre quem deve receber determinados tratamentos. (BALDUINO, et al 2007).

A privacidade do paciente é uma preocupação crescente com o aumento do compartilhamento de dados e a digitalização dos registros de saúde. A ética na enfermagem requer uma abordagem cautelosa para garantir a confidencialidade das informações do paciente, protegendo seus direitos e construindo uma relação de confiança. (MELENDO et al, 2016)

Em resumo, a prática de enfermagem encontra-se no epicentro de desafios éticos emergentes, desde a integração da tecnologia médica até a tomada de decisões no final da vida. A abordagem ética, fundamentada nos princípios bioéticos, é essencial para navegar nesse terreno complexo, assegurando que os enfermeiros proporcionem cuidados de qualidade, respeitando os valores e direitos fundamentais dos pacientes. Essa reflexão constante sobre ética reforça a posição da enfermagem como uma disciplina comprometida com a excelência ética e a humanização da assistência à saúde.

Considerações finais

A análise profunda da relação entre a prática da enfermagem e os princípios bioéticos destaca a intrínseca ligação entre a ética e a assistência à saúde. A evolução da enfermagem ao longo do tempo reflete não apenas avanços técnicos, mas também uma transformação fundamental na percepção do paciente. De uma abordagem assistencialista, emergiu uma ciência dinâmica que incorpora a visão holística do paciente, considerando

sua cultura e valores pessoais. No entanto, esse progresso não está isento de desafios éticos complexos que exigem uma reflexão constante por parte dos profissionais de enfermagem.

A bioética desempenha um papel fundamental ao fornecer um quadro ético para orientar práticas e decisões no campo da saúde. Sua importância é inquestionável, pois oferece uma base sólida para a reflexão sobre dilemas éticos complexos que surgem com os avanços científicos, tecnológicos e as necessidades humanas.

Ao incorporar princípios fundamentais como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, a bioética fornece uma estrutura ética universalmente aplicável, promovendo a dignidade e o respeito pelos valores individuais em diversas situações médicas. Além disso, a bioética desempenha um papel crucial na construção e sustentação da confiança nas relações entre profissionais de saúde e pacientes.

A transparência ética, comunicação eficaz e respeito aos direitos e desejos dos pacientes são pilares essenciais da prática bioética. Ao considerar não apenas a eficácia clínica, mas também os aspectos éticos e sociais de cada situação, a bioética contribui para a promoção de uma assistência à saúde mais humanizada e centrada no paciente.

Em síntese, este estudo destaca a interseção profunda entre a prática da enfermagem e os princípios bioéticos, ilustrando como esses princípios são implementados no cotidiano dos profissionais. Ao analisar como os profissionais de enfermagem aplicam os princípios bioéticos em situações práticas e explorar os desafios éticos enfrentados, a pesquisa destaca a importância da aplicação da bioética para a melhoria contínua da prática da enfermagem.

Logo num cenário onde a ética e a técnica convergem, é imperativo que os profissionais de enfermagem continuem a se envolver em diálogos éticos, busquem atualizações constantes e promovam um ambiente que priorize a dignidade, o respeito e a justiça na assistência à saúde.

Referências

SILVA, Ana. Ética e moral: entenda o que são e principais exemplos. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/etica-e-moral/amp/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MIZIARA, Ivan Dieb; MIZIARA, Carmen Silvia Molleis

Galego. Edmund Pellegrino: moralidade médica e a teoria do consenso moral. *Revista Bioética*, v. 26, n. 2, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/zH46465XBdRT5hz8Gxp3kRb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24/04/24

Pessin, L. (2013). As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr. *Revista Brasileira de Bioética*, 21(1), 9-19. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000100003. Acesso em: [24/02/2024].

DUSILEK, Darci. Os desafios contemporâneos da bioética. Palestra proferida ao corpo clínico do Hospital Evangélico do Rio de Janeiro, em comemoração ao Dia do Médico. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/128/o/BIOETICA_DESAFIOS_CONTEMPORANEOS.pdf

POTTER, Van Rensselaer. **Bioethics: Bridge to the Future**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1971.

JONSEN, Albert R. **The Birth of Bioethics**. New York: Oxford University Press, 1998.

PELLEGRINO, Edmund D. **The Philosophy of Medicine Reborn: A Pellegrino Reader**. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1997.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE). 2023. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/>. Acesso em: 25/02/2024.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28/02/2024.

Balduino AFA, Corrêa MEC, Labronici LM, Mantovani MF. The bioethics in the scene of the nursing. Preview note. *Online braz j nurs* [internet]. 2007 Jul [cited month day year]; 6 (1):125-130. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2641>

Brasil. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: L8080 ([planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br))

MELENDO, Márcio Pereira; VIEGAS, Karin; SOUZA,

Emiliane Nogueira de; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino.
Termo de consentimento informado: entendimento do paciente cirúrgico. *Acta Paulista de Enfermagem*, vol. 29, núm. 3, pp. 291-297, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/DrhRxXLWSLs4KC6NdTtkqjk/?format=pdf&lang=pt>

Goes, Hayana Nascimento. A proteção constitucional do DNA e a responsabilidade civil pela manipulação do genoma humano: a edição genética proposta pela técnica CRISPR-Cas 9 e sua repercussão sob o prisma da bioética. / Hayana Nascimento Goes; Elizangela Pinheiro da Silva. – Maracanaú, 2023